Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense **Class.:** 11157

Data: 22/01/94 **Pg.:** 14

Ambientalistas denunciam queimada no parque Nonoai

Porto Alegre — Ecologistas denunciam que os índios estão provocando queimadas no Parque Estadual de Nonoai, uma das maiores reservas ecológicas do estado com 14 mil 498 hectares, invadido pelos caincangues em fevereiro de 1992. Pelo menos quatro focos de fogo e clareiras por queimadas foram constatadas em fiscalização, de helicóptero, pela Brigada Militar.

O capitão Ademar Binotto, comandante da Operação Nonoai — de preservação e proteção do local — informou que um dos incêndios foi provocado há 15 dias e enviou uma patrulha ao local para proibir novas queimadas por parte de seis famílias de guaranis que ali vivem. Há informações de que os caincangues autorizaram os guaranis a realizar as queimadas visando a uma plantação de milho.

O episódio dos incêndios, denunciados por ecologistas, é mais um no crescente confronto entre indígenas invasores da área, que alegam ser sua, e entidades ecológicas. O biólogo João Steigleder já acusou os caincangues de estarem devastando o ecossistema característico de mata de araucária e da floresta subtropical de Nonoai.

Neste parque florestal há uma fauna variada (leão-baio, jaguatirica, veado mateiro, anta, lontra, tatus e outras espécies ameaçadas de extinção). Também possui várias espécies florestais nativas, como o pinheiro brasileiro, louro, cabreuva, cedro e erva-mate, entre outras.

Nesta terça-feira o Comando da Brigada Militar fará uma reunião para intensificar a Operação Nonoai, que visa a coibir desmatamentos, garimpos e caça clandestina na região. Um grupo de ecologistas e pesquisadores da **UFRGS**, que realizam estudos no parque, estão sob segurança da brigada militar, depois que indígenas jogaram seus pertences para fora da área da reserva. O parque se localiza ao lado da antiga reserva indígena de Nonoai. Os índios alegam que a área do parque, originalmente, também pertencia a eles.